

Aula 11

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

META

Compreender a relação entre patrimônio e memória.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar o papel da memória como uma forma de construção social;
definir a preservação da memória como uma forma de resistência; e explicar a
relação entre memória e tempo de longa duração.

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado e assimilado o conteúdo das aulas 01 a 10

Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima

INTRODUÇÃO

Olá! Querido aluno ou estimada aluna! Hoje temos um assunto fascinante para estudar! Vamos falar de memória e patrimônio, ou melhor, da estreita relação entre os dois.

Antes de começarmos a refletir sobre a temática desta aula, eu gostaria de convidá-lo(a) a fazermos a seguinte experiência: Vá até o seu quarto, abra seu guarda roupa ou a gaveta de uma estante, e pegue aquelas fotos que você guarda há tantos anos. Observe-as com atenção, deixe-se envolver pelas lembranças que elas lhe inspiram. São memórias de momentos felizes, outros tristes e outros extremamente excitantes ou engraçados. São lugares, pessoas, coisas, olhares, roupas, modas, cabelos, gestos... Enfim, uma imensidão de imagens que, para alguns, podem não significar nada, mas que para você são carregadas de simbolismo.

Que tal essa experiência? Você gostou? Sentiu-se alegre ou triste? Na verdade isso não importa tanto agora. O que verdadeiramente importa é que você realizou uma vivência. Você encontrou-se com a sua memória. A memória é isso aí, é uma forma de recuperarmos o passado. Ela representa, antes de qualquer coisa, uma experiência humana revelada por meio de lembranças seletivas que temos de pessoas, lugares e coisas que, de alguma maneira, encontram-se gravadas em nossas mentes.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Parabéns... Gostaria de apresentá-lo(a) a você mesmo(a), pois esse(a) é você, aquele que se descobre naquilo que guarda no seu espaço privado! Aquele(a) que, contraditoriamente, foi se construindo na sua relação com outras pessoas completamente diferentes.



(Fonte: <http://www.entrelinhasdaescrita.blogspot.com>).

SOMOS AQUILO QUE GUARDAMOS

Quando o ser humano sente a necessidade de assumir coletivamente sua memória, surge o que chamamos de patrimônio cultural.

A palavra patrimônio sempre esteve originalmente vinculada à idéia de monumento, e este, geralmente feito de pedra, durável e com ares de eternidade, visava justamente a perpetuar a memória. Dessa forma, em termos de preservação patrimonial, devemos compreender a memória como uma experiência ao mesmo tempo íntima e coletiva, onde se entrecruzam o social, o histórico e o pessoal.



Você sabia que a Austrália foi um dos primeiros países que ratificou a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972? É verdade, ela fez isso dois anos depois, em 1974. Logo em seguida, passou a adotar a legislação específica de proteção do seu patrimônio, seguindo as normas deste importante instrumento internacional.

Por essa razão foi que ela inscreveu na Lista de Bens da UNESCO, desde 1981, o Parque Nacional de Kakadu, com base em critérios de preservação tanto natural quanto cultural.

O referido Parque Nacional australiano corresponde a uma área total de quase 20 mil quilômetros quadrados, e encontra-se localizado ao norte daquele país. Além de uma biodiversidade realmente impressionante, existe no parque uma importante reserva arqueológica e etnológica, com registros humanos que datam de 40 mil anos.

Ainda hoje essa região é habitada por várias tribos de aborígenes, dentre as quais destacamos os Gabodiju.

Tendo conhecimento destes fatos, vá até uma locadora próxima de sua casa e procure o filme documentário *Aborígenes da Austrália* (NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY. *Australia's Aborigines*. EUA: NGS, Vídeo Arte do Brasil, colorido, legendado, VHS, 60 min). Veja o filme com bastante atenção e tente entender qual é a importância da memória para aquele grupo cultural.

COMETÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Os Gabodiju são formados por pequenos grupos familiares que possuem uma riqueza cultural verdadeiramente singular. Eles não possuem a escrita e todo seu conhecimento é transmitido por meio da oralidade ou das pinturas feitas nas paredes de cavernas e em cascas de árvores. Esse grupo também possui uma estreita relação com a natureza e realiza práticas culturais que têm uma sobrevivência temporal bastante longa, as quais dependem exclusivamente da memória para sobreviver.

Como você já aprendeu anteriormente, a memória patrimonial é construída na sociedade por meio de ações conscientes. Poderíamos então nos perguntar: se a idéia de preservação está diretamente vinculada com a manutenção da memória, ou seja, com manutenção da tradição e, conseqüentemente, da longa duração, qual o seu significado em uma sociedade capitalista e fugaz, na qual o tempo se confunde com dinheiro e onde tudo é reduzido a valores puramente econômicos?

Se olharmos por este prisma, compreenderemos que a preservação patrimonial representa uma forma de resistência às imposições do mercado. Assim sendo, preservar é resistir, é lutar para fugirmos da “amnésia social”.

Você não acha muito triste vermos alguém que, por um motivo ou outro, perdeu a memória e não reconhece os seus amigos e familiares? Já pensou em chegar diante de uma pessoa que você gosta muito e ela não lhe reconhecer? Deve ser algo muito doloroso, não é verdade? Pois bem, você consegue compreender um país sem memória? Sem lutar pela preservação do seu patrimônio cultural? Seria algo parecido com uma árvore sem raiz, ou seja, é uma situação absolutamente absurda.

Algo semelhante acontece quando um grupo social é privado de seu passado. Ele se torna desenraizado, sem lugar, sem origem, ou melhor, sem identidade. Por isso é que não existe memória para quem nunca participou real e ativamente de um grupo social.

Pois é, caro aluno ou querida aluna! As “perturbações do passado” são realmente necessárias, pois sem elas corremos o risco de não sabermos quem realmente somos. Como diz a música Impossível, do grupo de pop rock brasileiro Biquíni Cavado, (1991) “... Tudo o que morre fica vivo na lembrança, como é difícil viver carregando um cemitério na cabeça.”.

A memória é assim: grita e incomoda, não dá para viver sem ela. Por tudo isso é que devemos, cada vez mais, implementar ações cidadãs que visem à valorização e preservação do nosso patrimônio cultural e da nossa

memória, comprometendo-nos efetivamente com a construção de um país cujo povo sabe de onde veio e que, por essa razão, não tem vergonha de olhar de frente a cara de sua gente.



Você já assistiu ao filme Tomates verdes fritos (Fried green tomatoes at the Whistle Stop Café, 1991, EUA)? Vamos lá, faça mais uma experiência e deixe-se envolver por essa belíssima história. Porém, preste muita atenção para não perder de vista o sentido da importância da memória na descoberta de sua verdadeira identidade pessoal e coletiva.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O filme Tomates verdes fritos foi dirigido por Jon Avnet e conta a história de Evelyn Couch (Kathy Bates), uma dona de casa frustrada que conhece, em uma clínica, uma senhora viúva e solitária chamada Ninn Threadgoode (Jessica Tand), que passa a lhe contar as aventuras e tristezas relacionadas à amizade de duas jovens do sul dos EUA: Idgie (Mary Stuart Masterson) e Ruth Jamison (Mary-Louse Parker). O que poderia ser mais um drama lacrimoso, converte-se inesperadamente em um verdadeiro testamento de memórias, que nos faz refletir sobre a sua importância para o pleno desenvolvimento da vivência humana.

CONCLUSÃO

A preservação do patrimônio cultural é um ato básico de conservação de memórias. Uma nação sem memória é formada por pessoas que desconhecem suas origens e que, portanto, não sabem para onde caminham.

Assim sendo, a preservação patrimonial pode ser compreendida, tanto como um ato de resistência à ideologia capitalista, quanto de descoberta da verdadeira identidade de um povo.



RESUMO

Caro aluno ou querida aluna: você viu nesta aula como um “mergulho na memória” demonstra uma forma simples de encontro do homem com ele próprio! Coisa de filosofia? Talvez! Mas, você não pode negar que o exemplo foi interessante para demonstrar a importância da memória para valorização do patrimônio nas suas mais diversas formas.

Infelizmente, você viu, também, como, numa sociedade capitalista, os conflitos entre valores pontuais de produção e os valores difusos de preservação entram em choque permanente.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos a importância da arquitetura para o patrimônio histórico e artístico de um país.

REFERÊNCIAS

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4 ed. Campinas: Unicamp, 1996.
- NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 .
- TUON, Liamar Izilda (Org.). Memória e sociedade. In: **História e memória**. Cadernos de pós-graduação *latu sensu* a distância da Faculdade São Luís de Jaboticabal. Jaboticabal-SP: Coordenação de Pós-Graduação, Núcleo de Educação a Distância, Faculdade de Educação São Luís, 2006.

Leitura Recomendada. GONÇALVES FILHO, José Moura. Memória e sociedade. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo: v.200, p.14-74, 1991.